

Encontro de Assistência e Permanência Estudantil da UNE
11 anos do PNAES: retrocessos e desafios

1. Renovação da Lei de Cotas, que será rediscutida no Congresso Nacional em 2022, quando completa dez anos de sua vigência;
2. Luta pelo passe livre estudantil para todos os estudantes e por seu caráter irrestrito, garantindo pleno acesso à universidade e à equipamentos de lazer e cultura dos territórios;
3. Universalização da banda larga utilizando recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST);
4. Realização do IV Seminário Nacional de Assistência Estudantil da UNE;
5. Defesa dos 50% do fundo do pré-sal para a educação;
6. Continuidade do Plano Nacional de Assistência Estudantil com a inclusão dos estudantes da rede privada;
7. Pela desvinculação de critérios meritocráticos para as bolsas destinadas à assistência estudantil;
8. Tornar a Bolsa Permanência MEC (destinada a estudantes indígenas e quilombolas) uma política permanente;
9. Mobilização para a destinação de mais recursos para o PNAES;
10. Sugerir a criação de uma diretoria específica de assistência estudantil em todas as entidades de base para receber e encaminhar as demandas do corpo estudantil;
11. Ampliação do ID Jovem para o transporte estadual rodoviário;
12. Defesa de uma política nacional de segurança alimentar e nutricional estudantil;
13. Garantir o acesso à atendimento psicológico nas universidades para todos os estudantes;
14. Inclusão dos estudantes de modalidade Ead e semipresencial no PNAES e nos planos municipais de assistência estudantil;
15. Expansão do PNAES para as universidades estaduais;
16. Distribuição de chips para acesso à internet e equipamentos tecnológicos para os estudantes vulneráveis;
17. Campanha contra o veto à Lei da Conectividade.

Encontro de Assistência e Permanência Estudantil da UNE

Cota não é esmola: 10 anos da lei de ações afirmativas e a luta pela permanência nas universidades

18. Luta pela aprovação do PL 3474/2015 que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil - PNAE;
 19. Incluir no debate de cotas da UNE outras modalidades de cotas, como as destinadas para pessoas com deficiência e refugiados;
 20. Defesa da implementação das cotas para transexuais em todas as universidades;
 21. Expansão das cotas para os quilombos e comunidades indígenas e ribeirinhas;
 22. Luta pela ampliação das cotas na pós-graduação;
 23. Criação de comitês para averiguar as autodeclarações de etnia de vagas destinadas à cotas, de modo a coibir e combater fraudes;
 24. Criação de políticas de cotas obrigatórias também nas modalidades de ensino Ead e semipresencial;

25. Estabelecimento de uma política nacional de assistência estudantil para estudantes cotistas nas universidades privadas;
26. Defesa do "quadripé" universitário (pesquisa, ensino, extensão e permanência).

O projeto de desmonte das universidades públicas nas instituições estaduais

27. Luta pela recomposição orçamentária das universidades estaduais, uma vez que muitas não tem como retomar o ensino presencial no pós pandemia;
28. Defesa da soberania nacional que é constituída a partir da ciência e da tecnologia produzidas nas nossas universidades;
29. Lutar pela autonomia financeira das universidades estaduais;
30. Luta pela revogação da EC 95;
31. Realizar uma campanha da UNE em defesa do PNAES para as universidades estaduais;
32. Centralidade na luta pelo Fora Bolsonaro e na mobilização para o ato do dia 24;
33. Criação de um plano emergencial da UNE para as universidades estaduais.

Uma universidade chamada Brasil: financiamento público, autonomia universitária e o projeto de educação que queremos

34. Valorização do papel da universidade brasileira para a construção de um projeto nacional de desenvolvimento e emancipação da juventude;
35. Reconhecer o papel que as IEs cumpriram ao longo de toda a pandemia de covid-19 frente a inoperância do governo Bolsonaro de colocar a ciência e tecnologia a serviço da população e investir esforços na conscientização da população a respeito da importância dessas instituições;
36. Aprofundar o debate e a luta pelas universidades estaduais, que têm financiamento ainda mais atacado e à mercê de políticas locais;
37. Luta pela suplementação dos recursos para as universidades federais;
38. Ampliação dos campos de pesquisa e das bolsas de iniciação científica;
39. Elaboração de uma política de assistência estudantil para o retorno à presencialidade quando as condições sanitárias permitirem;
40. Luta pela acessibilidade e inclusão de pessoas com necessidades especiais. Os intérpretes estão sendo extintos nas universidades e isso se agravou com o ensino remoto;
41. Defesa da retomada de uma política de interiorização das universidades públicas com políticas de assistência estudantil para a garantia da permanência dos estudantes;
42. Fortalecimento dos hospitais universitários e de sua relação com a comunidade;
43. Construção do dia dos estudantes nas ruas;
44. Defender a autonomia e democracia universitária no processo de enfrentamento às intervenções do governo federal nas reitorias;
45. Pautar o fim da lista tríplice nos processos de consulta da comunidade acadêmica para as reitorias, de modo que as eleições respeitem a paridade;
46. Combate às medidas de privatização das universidades públicas e a defesa da taxaão das grandes fortunas para financiar a educação.

Democracia sob ameaça: do autoritarismo do planalto à ausência nas periferias

47. Luta da UNE pela ampliação de vagas ao ensino superior, garantindo mais perspectivas aos estudantes socialmente vulneráveis;
48. Está em curso uma política racista institucional, que quer embranquecer e matar a juventude negra. Lutar por uma política democrática dentro das favelas é lutar por uma educação de qualidade, moradia, saneamento básico, saúde. Precisamos lutar por mais acessibilidade, democracia, e que as pessoas negras e faveladas tenham acesso às políticas públicas. Vidas negras importam!
49. Durante a pandemia vemos todas as crises se intensificando e com o Bolsonaro isso se intensifica cada vez mais com sua política autoritária, preconceituosa. Nesse sentido os estudantes têm um papel primordial para a junção das agendas de luta com a construção de um projeto de futuro, que escute o conjunto da juventude e do povo brasileiro;
50. Estar presente nas periferias, conviver nesse espaço e promover a cultura brasileira em todas as suas formas e manifestações;
51. Criar redes de solidariedade, articuladas com os movimentos sociais, para amparar a população em situação de vulnerabilidade;
52. Estar permanentemente na periferia, fazendo nosso trabalho de base, integrando a periferia e a universidade;
53. Luta intensa para que o projeto autoritário e genocida de Bolsonaro não avance sobre a população;
54. Mobilização pela participação política do povo nos espaços de poder e pelo Fora Bolsonaro;
55. Construir um grande 11 de agosto que dê nas ruas a resposta ao projeto genocida em curso;
56. Construir unidade em torno do Fora Bolsonaro;
57. Manter como objetivo central a luta em defesa das vidas dos brasileiros.

Os limites do ensino remoto, desafios do ensino à distância e o movimento pela escolarização em casa no Brasil

58. Estimular a participação dos estudantes de modalidade Ead no movimento estudantil e entidades de base através da divulgação de uma cartilha específica;
59. Construção de um grande 11 de agosto em defesa da educação e dos direitos dos estudantes;
60. Luta pela garantia de equipamentos tecnológicos e acesso à internet para que nenhum estudante seja deixado para trás no ensino remoto;
61. Afirmar a contrariedade às tentativas de implementação do método homeschooling;
62. Lutar pela qualidade do ensino remoto, assim como lutar para que os estudantes disponham de estrutura e políticas de permanência estudantil voltadas às demandas criadas pela pandemia;
63. A UNE deve defender que as instituições de ensino, ao debater o retorno presencial a partir do avançar da vacinação e das condições sanitárias, devem fazer as discussões através de comitês que incluam a participação dos estudantes e entidades estudantis;
64. Defesa do ensino sobre o SUS, ameaçado pelo MEC, no currículo dos cursos de saúde;
65. Defesa da volta do ensino presencial com segurança e estrutura universitária garantidas, com testagem em massa, vacinação para alunos e professores, quando as condições sanitárias permitirem;
66. A pandemia escancara uma disputa que já estava posta e em curso, que é a da implementação do ensino à distância sem garantia de qualidade. É necessário que isso seja combatido. Precisamos reforçar

cada dia mais os pilares de educação na forma do ensino, pesquisa, extensão e permanência, afirmando que a educação como mercadoria não nos serve e estaremos sempre na defesa de uma educação como ferramenta de emancipação, efetivamente libertadora e a serviço da soberania nacional.

Emprego, renda, serviço público e precarização das relações de trabalho no Brasil
SUS, universidade e ciência na linha de frente da defesa da vida

67. Lutar pela fiscalização e cumprimento da Lei do Estágio e garantir que o estágio remunerado seja aceito por todas as universidades para fins de prática obrigatória;
68. Luta contra as condições precárias oferecidas pelo trabalho informal que é atualmente a fonte de renda de milhares de estudantes e por sua regulamentação;
69. Lutar contra a proposta de reforma administrativa, que compromete a autonomia do servidor público e precariza suas condições de trabalho;
70. Luta contínua pela redução de mensalidade das universidades privadas durante a vigência do ensino remoto em razão da pandemia;
71. Promover espaços para participação das empresas júnior nos eventos da UNE;
72. Lutar pelo perdão das dívidas do FIES;
73. Defesa do auxílio emergencial no valor de R\$600.

SUS, universidade e ciência na linha de frente da defesa da vida

74. Defesa do Sistema Único de Saúde;
75. Luta contra os cortes na saúde;
76. Lutar para que Bolsonaro seja punido pelas denúncias de corrupção no combate à pandemia;
77. Defender a autonomia universitária contra a atuação das Organizações Sociais nos hospitais universitários;
78. Defesa do controle social para fiscalização no SUS;
79. Defesa da ampliação dos projetos de extensão em saúde nos interiores do país;
80. Realização do I Seminário Nacional de Ciência e Tecnologia da UNE.

Unidade para salvar o Brasil: Fora Bolsonaro!

81. Construção das mobilizações de rua dos dias 24 de Julho e 11 de Agosto com centralidade na defesa da educação e da vida, aglutinando amplos setores;
82. Construir uma mobilização constante na base dos movimentos sociais e movimento estudantil para diálogo com a população e os estudantes;
83. Defender a centralidade da educação para a retomada de um projeto de desenvolvimento soberano do país;
84. Seguir convocando a população a ir às ruas pelo Fora Bolsonaro;
85. Construir um processo de mobilização da base das universidades através de assembleias de curso;
86. Derrotar Bolsonaro deve ser considerada a tarefa prioritária do movimento estudantil;
87. Construir projetos públicos próprios, ocupar as ruas por vida, pão, vacina e educação;
88. Lutar contra as privatizações das estatais como os Correios e Eletrobrás;

89. Organizar manifestações e grandes campanhas para demonstrar a insatisfação do povo com o projeto do governo Bolsonaro;
90. Construir um calendário nacional de lutas em defesa da educação.

Educação não é mercadoria: a luta por qualidade e permanência nas universidades pagas

91. Perdão da dívida do FIES;
92. Denúncia sobre a diminuição das vagas do PROUNI;
93. Redução das mensalidades nas universidades privadas no ensino remoto;
94. Combater a perseguição do movimento estudantil nas universidades privadas;
95. Lutar contra o sucateamento e a qualidade do ensino no FIES e PROUNI;
96. Contra a obrigatoriedade das aulas EAD para as modalidades presenciais;
97. Garantia do passe livre em todos os estados de forma irrestrita para os estudantes, inclusive das universidades privadas;
98. Direito de escolha, quando do retorno presencial das atividades nas universidades, ou EAD no volta às aulas pós pandemia;
99. Garantia dos 30% de redução de mensalidades enquanto perdurar a pandemia em todo o território nacional;
100. Perdão das dívidas do FIES;
101. Luta contra a demissão em massa dos professores;
102. Realização do Encontro Nacional dos Estudantes das Universidades Privadas;
103. Ampliação dos FIES e PROUNI estaduais;
104. Regulamentação do ensino superior privado;
105. Realização da campanha nacional "Quem Entrou Quer Ficar";
106. Criação de políticas nacionais de assistência e permanência estudantil nas privadas;
107. Luta contra as salas superlotadas e a demissão em massa dos professores;
108. Pautar a reinclusão dos estudantes que evadiram durante a pandemia.